



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



AULA 02

PRINCÍPIOS DO SCI



9 - PRINCÍPIOS

8 - FUNÇÕES

7 - INSTALAÇÕES PADRONIZADAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



PRINCÍPIOS DO SCI

O SCI é uma ferramenta de gerenciamento. Baseia-se em **(9) nove princípios** que devem ser seguidos para o efetivo funcionamento desta ferramenta, e que você vai conhecer a partir de agora.



PRINCÍPIOS DO SCI

NOVE PRINCÍPIOS DO SCI		
1 TERMINOLOGIA COMUM	4 COMUNICAÇÕES INTEGRADAS	7 COMANDO UNIFICADO
2 ALCANCE DE CONTROLE	5 PLANO DE AÇÃO NO INCIDENTE	8 MANEJO INTEGRAL DOS RECURSOS
3 ORGANIZAÇÃO MODULAR	6 CADEIA DE COMANDO	9 INSTALAÇÕES PADRONIZADAS

Fonte: Manual de SCI do CBMDF.



1. TERMINOLOGIA COMUM

Os termos utilizados dentro do sistema devem ser compreendido por todos integrantes devendo ser padronizado as nomenclaturas referentes as:

- **Instalações;**
- **Recursos;**
- **Funções.**



1. TERMINOLOGIA COMUM

- Utilização de linguagem deve ser clara e concisa;
- Deve ser evitado o uso de códigos;
- Evitar expressões que tenham sentido específicos para determinada instituição.



1. TERMINOLOGIA COMUM



ABT ou
Caminhão
de Incêndio?

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



2. ALCANCE DE CONTROLE

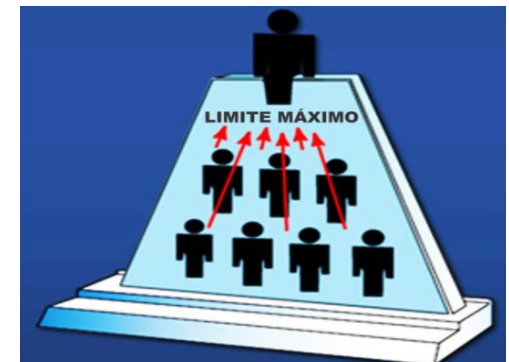
Refere-se ao número de pessoas que são coordenadas por uma única pessoa.

Quantidade máxima de pessoas:

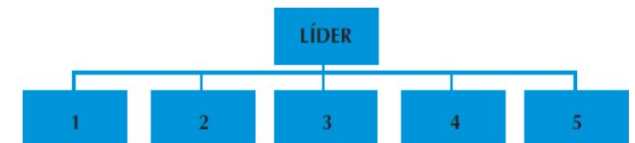
7

Quantidade ideal de pessoas:

5



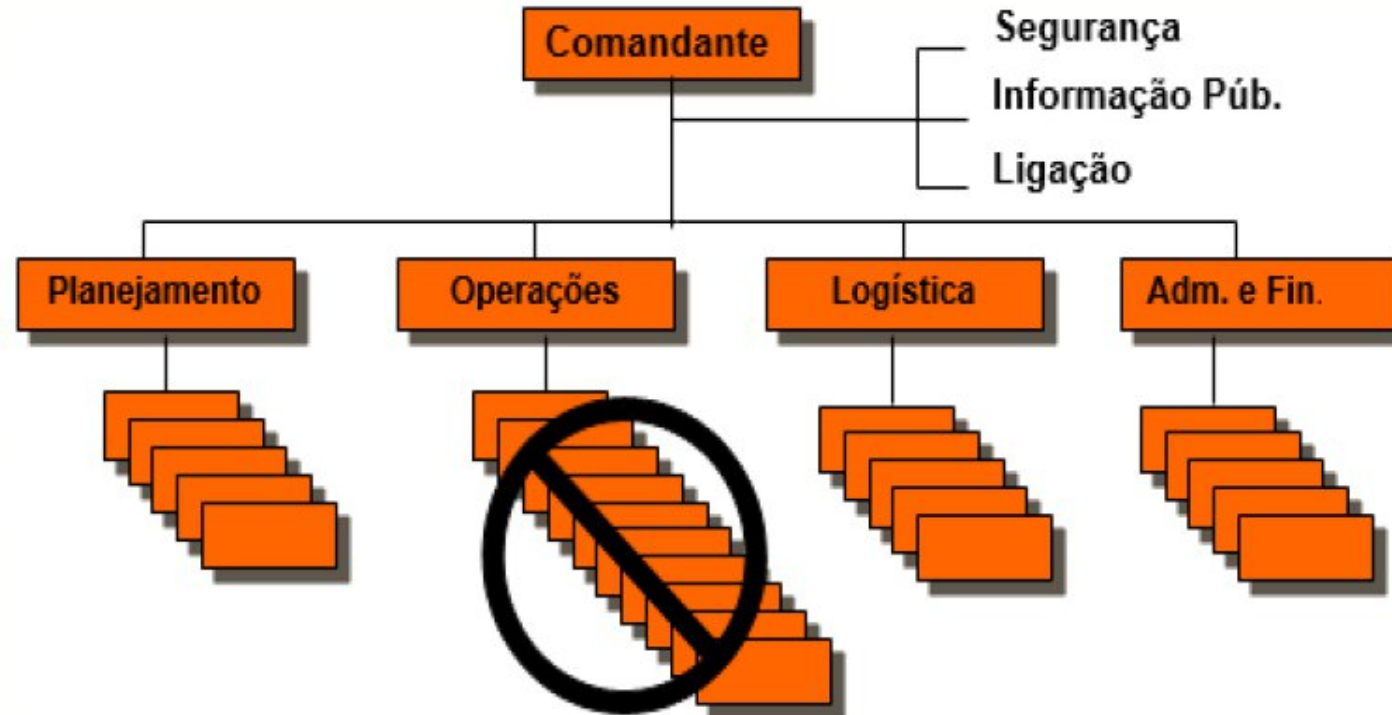
Limite máximo de controle.
Fonte: Manual de SCI do CBMGO



Alcance de controle considerado ideal.
Fonte: Manual de SCI do CBMDF



2. ALCANCE DE CONTROLE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



3. ORGANIZAÇÃO MODULAR

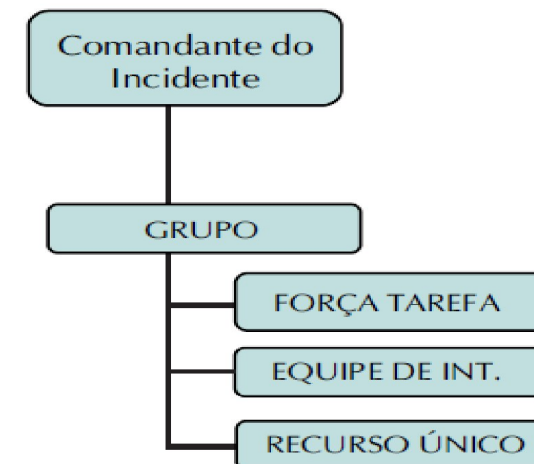
Cada incidente ou evento possui certas atividades ou funções que devem ser desenvolvidas para que o gerenciamento deste incidente ou evento seja possível.

Se o incidente é pequeno, uma única pessoa pode desenvolver todas as ações e assumir todas as funções para gerenciá-la;



3. ORGANIZAÇÃO MODULAR

Se, no entanto, o incidente ou evento for de grande magnitude ou complexidade, muitas pessoas serão necessárias para desenvolver todas as ações e assumir funções para gerenciá-lo.





4. COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Consiste no processo de comunicação desenvolvido durante o incidente devendo ser:

- Uso de mesma terminologia;
- Canais e frequências comuns e interconectados;
- Implementada de acordo com a complexidade do incidente.



5. PLANO DE AÇÃO DO INCIDENTE - PAI

- É um planejamento operacional específico para a resposta a um incidente. Estes planos são elaborados no momento da resposta, e se estrutura nos seguintes tópicos: objetivos, estratégias, táticas e solicitação dos recursos.
- Pode ser mental ou escrito;
- Geralmente não se faz necessário redigí-lo nas primeiras quatro horas.



5. PLANO DE AÇÃO DO INCIDENTE - PAI

Cada **PAI** deve conter:

- **Objetivos:** O que se quer? (devem ser atingíveis, mensuráveis e flexíveis.)
- **Estratégias:** Como Chegar aos objetivos?
- **Táticas:** Quem? O que? Onde e Quando?
- **Recursos requeridos/utilizados**



5. PLANO DE AÇÃO DO INCIDENTE - PAI

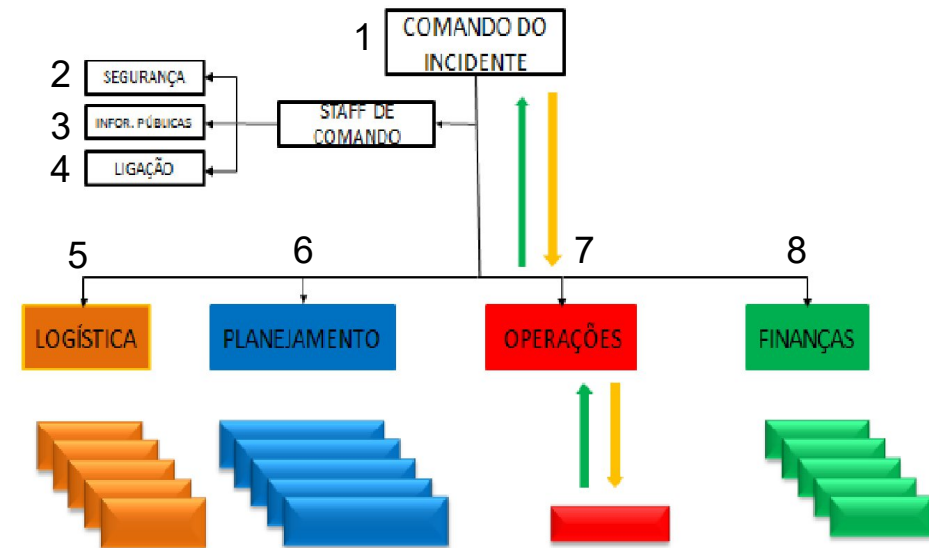
- Para a implementação do PAI, é importante realizar um **briefing** com a equipe e repassar os objetivos, estratégias, táticas e recursos requeridos. Normalmente os períodos operacionais não são superiores a 24 horas. Desta forma, estes objetivos, estratégias, táticas devem ser definidos de acordo com o período operacional, pois as demandas e, conseqüentemente, o emprego dos recursos pode variar com a evolução ou não do incidente.



6. CADEIA DE COMANDO

8 Funções:

- 1 – Comandante do Incidente;
- 2 – Of. de Segurança;
- 3 – Of. de Inf. Públicas;
- 4 – Of. de Ligação;
- 5 – Chefe: Logística;
- 6 – Chefe: Planejamento;
- 7 – Chefe: Operações;
- 8 – Chefe: Finanças;

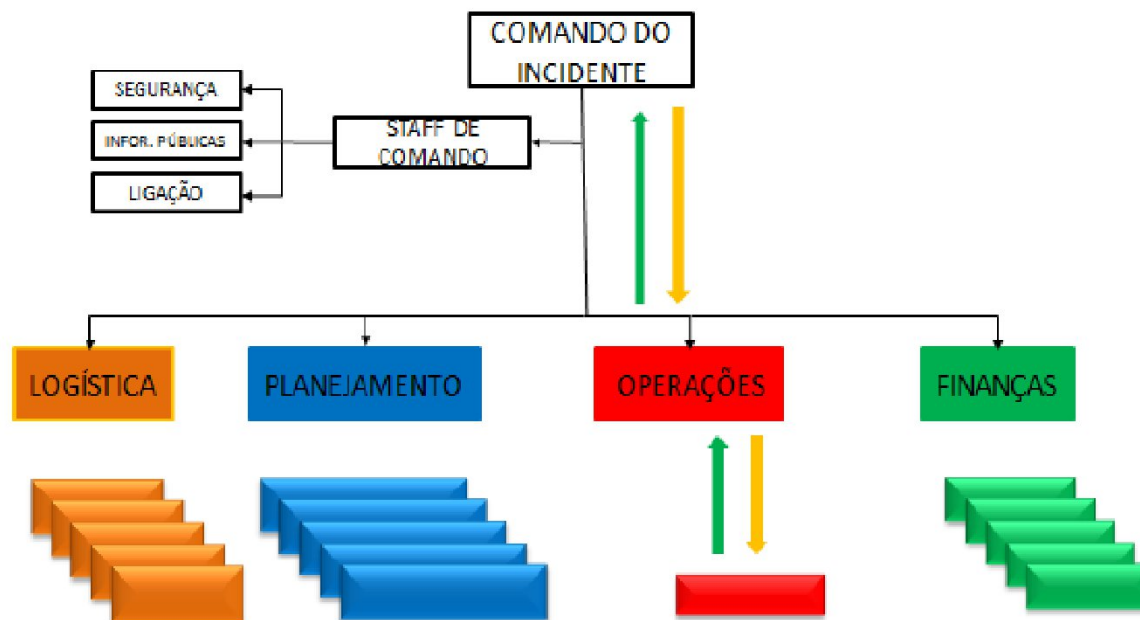


Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



6. CADEIA DE COMANDO

Cada pessoa dentro da organização responde e informa somente a pessoa designada.





7. COMANDO UNIFICADO

Aplica-se quando mais de uma instituição com competência técnica e jurisdicional promovem acordos conjuntos para comandar o incidente.



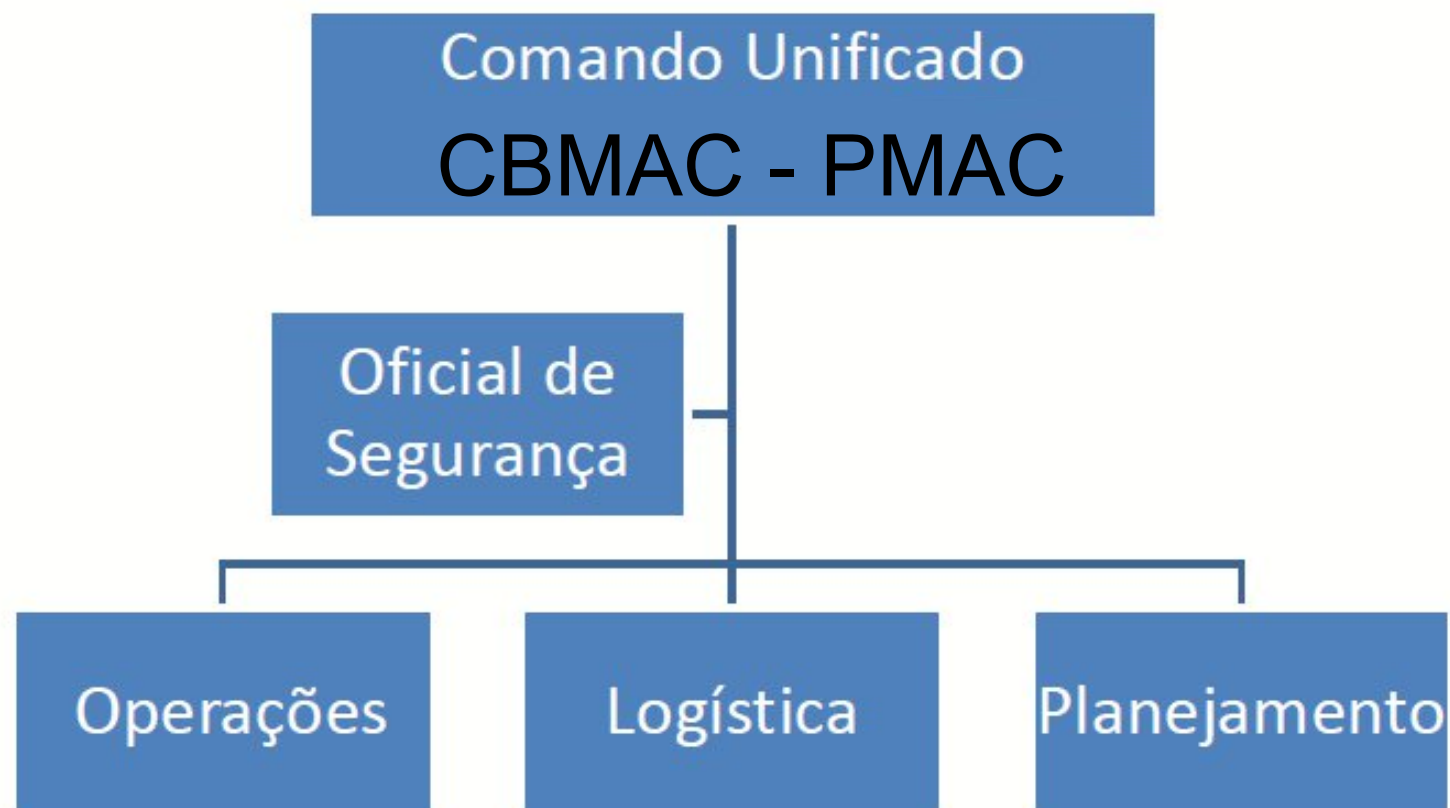
7. COMANDO UNIFICADO

Contribuição das Instituições

- Planejar de forma conjunta as atividades;
- Determinar objetivos para o período operacional;
- Conduzir as operações de forma integrada;
- Otimizar o uso dos recursos;



7. COMANDO UNIFICADO





8. INSTALAÇÕES PADRONIZADAS

As instalações são locais dentro da estrutura do SCI destinados a auxiliar no processo de organização dos incidentes e devem possuir:

- Localização precisa;
- Denominação comum;
- Estarem bem sinalizadas;
- Estarem em locais seguros.



8. INSTALAÇÕES PADRONIZADAS

7 INSTALAÇÕES:

- 1 – Posto de Comando – (PC);
- 2 – Área de Espera – (E);
- 3 – Área de Concentração de Vítimas (ACV);
- 4 – Base – (B);
- 5 – Acampamento – (A);
- 6 – Helibase – (H);
- 7 – Heliponto – (H1, H2..);



1 - Posto de Comando (PC)

O Posto de comando (PC) é o local a partir de onde as funções de comando são exercidas e onde o comandante do incidente deve estar durante a maior parte do tempo. Sempre haverá apenas um PC para cada incidente e poderá ser sinalizado de duas formas: com um retângulo alaranjado com as letras PC em preto ou através de um cone sobre a viatura de referência escolhida para esse fim (conforme imagens a seguir):



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



1 - Posto de Comando (PC)



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



1 - Posto de Comando (PC)



Fonte: 1º Ten Ricardo Moura.



2 - ÁREA DE ESPERA - (E)

Local delimitado e identificado, para onde se dirigem os recursos operacionais que serão integrados ao SCI, bem como suas recepções (check-in) e cadastramentos.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



2 - ÁREA DE ESPERA - (E)



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



3 - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS – (ACV)

Local no incidente onde as vítimas serão encaminhadas.

Dentro da ACV as equipes atuam geralmente em 4 divisões:

- Transporte;
- Equipe de Estabilização e Monitoramento;
- Triagem; e
- Manejo de Mortos.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



3 - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS – (ACV)

Sinalização da Área de Concentração de Vítimas:





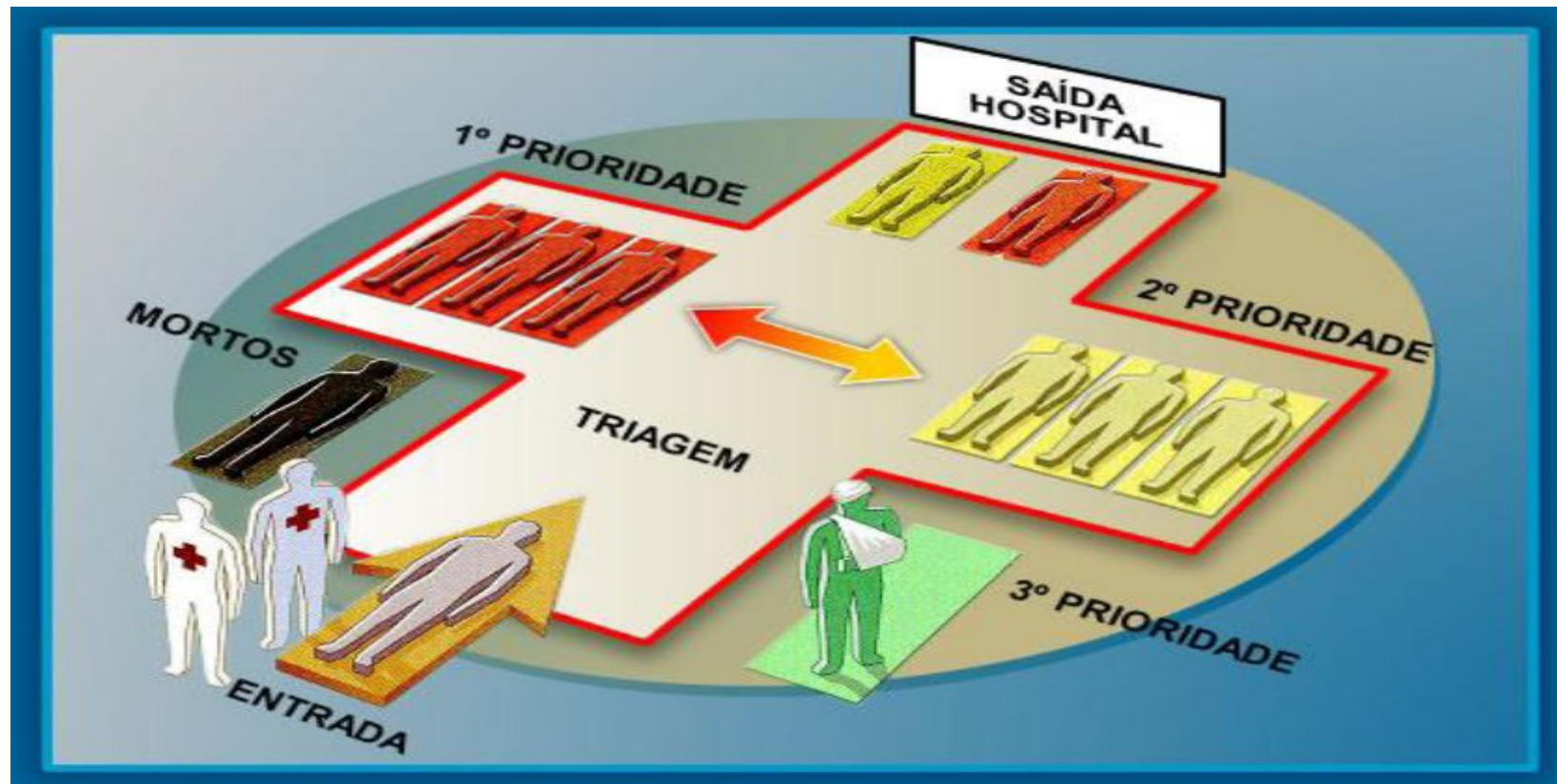
3 - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS – (ACV)



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



3 - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS – (ACV)



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



4 - BASE – (B)

A Base é uma instalação utilizada em grandes incidentes, sendo o lugar onde se realizam as funções logísticas primárias, como almoxarifado, reparo de equipamentos, etc.



4 - BASE – (B)

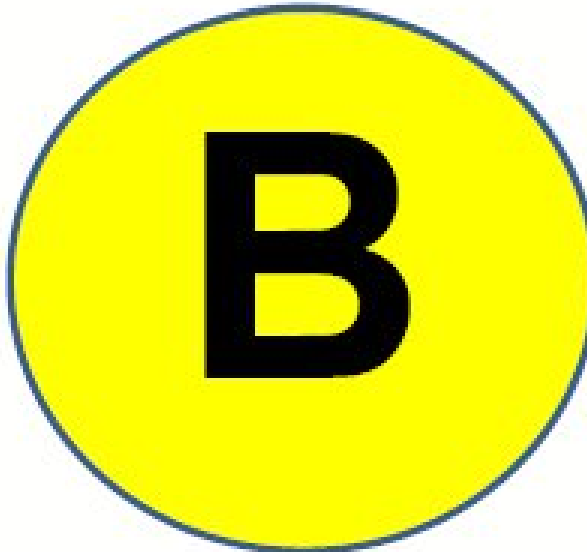


Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



4 - BASE – (B)

- Sinalização da Base





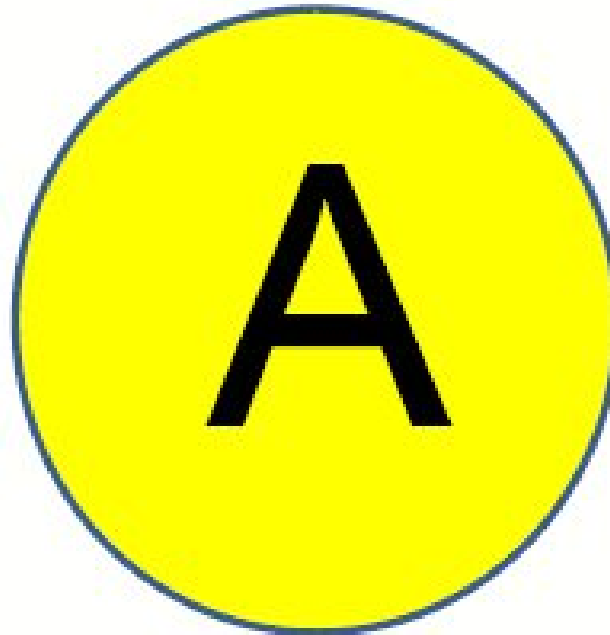
5 - ACAMPAMENTO





5 - ACAMPAMENTO

- Sinalização do Acampamento:





CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



6 -HELIBASE - H

É o lugar onde são realizados os serviços de estacionamento, abastecimento e manutenção de helicópteros.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



6 -HELIBASE - H



Fonte: Manual de SCI do CBMGO

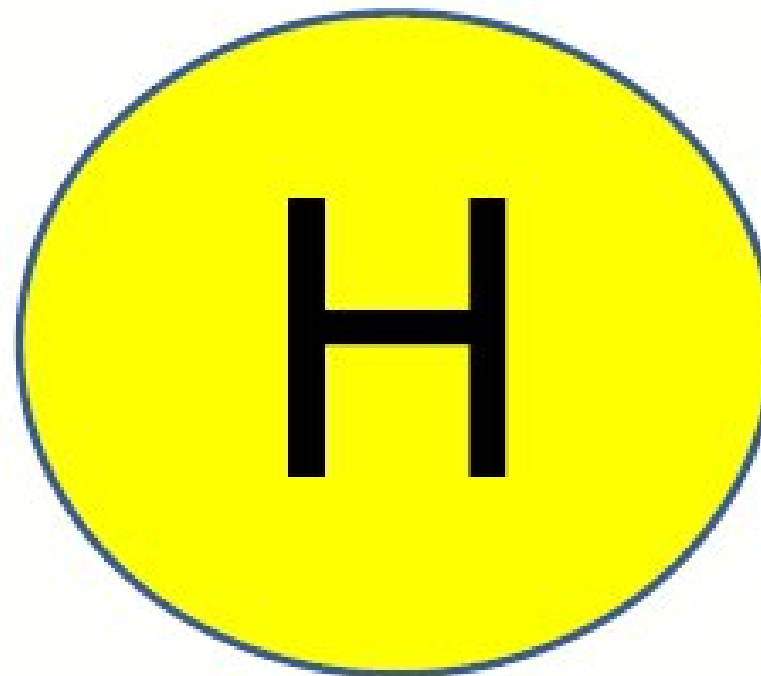


CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



6 -HELIBASE - H

Identificação da Helibase:





7 - HELIPONTO ou Zona de Pouso de Helicóptero

É o local de realização de pouso, decolagem, carregamento e descarga de pessoas, equipamento e materiais. O heliponto é identificado por um círculo com fundo amarelo e um **“H1”** (“H2”, “H3”...) de cor preta em seu interior.



7 - HELIPONTO ou Zona de Pouso de Helicóptero



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



HELIPONTO ou ZPH

Identificação do Heliponto ou ZPH

H1

H2



9. MANEJO INTEGRAL DOS RECURSOS

Esse princípio visa garantir:

- Otimização da utilização dos recursos;
- Controle e contabilidade dos recursos;
- Redução da dispersão no fluxo das comunicações;
- Diminuição das intromissões; e
- Garantir segurança do pessoal.



9. MANEJO INTEGRAL DOS RECURSOS



Fonte: Manual de SCI do CBMDF.



RECURSOS

Equipamento e/ou pessoal disponível para ser aplicado taticamente em um incidente, podendo ser descrito por sua **Classe** (relacionada à função do recurso - resgate, salvamento, combate a incêndio) ou **Tipo** (relacionado com o nível de capacidade do recurso – capacidade de trabalho, carga, número de pessoas).



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS

Quanto a sua categoria os recursos podem se apresentar como:

- Recurso único;
- Equipe de intervenção; e
- Força tarefa.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



RECURSO ÚNICO

Equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para ação tática em incidente.



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



EQUIPE DE INTERVENÇÃO

Conjunto de recursos únicos da mesma classe e tipo com um líder, agrupados para uma tarefa específica.



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



FORÇA TAREFA

Qualquer combinação de recursos únicos de diferentes classes e/ou tipos com um líder, sendo constituída para necessidade operacional particular.



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS

Em relação ao seu estado no incidente o recurso pode ser classificado em:

- **Designado** – Quando em atuação;
- **Disponível** – Pronto para ser empenhado; e
- **Indisponível** – Sem condições de uso no momento.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual Operacional de Bombeiros: Sistema de Comando de Incidentes /Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. – Goiânia: 2017.

DF. Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF.
2011. 147 p.